

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 24\$00

Provincia... .. 25\$00

Estrangeiro... .. 50\$00

Avençado

## O problema da habitação

Quando louvamos ou criticamos, é nosso habito fazê-lo com sinceridade, a que não é alheio o desassombro, mas sem velhacarias só próprias de espiritos mesquinhos, intoxicados pela paixão política.

Os que nada fazem, por incapacidade mental ou física, passam muitas vezes o tempo a censurar o que fazem os outros, que podem errar, sem duvida, mas cujas intenções devem ser respeitadas. Achincalhar, deprimir, desmerecer, inventar defeitos, fazer suposições estupidas, desorientar o publico propositadamente para o indispor com os homens nunca foi processo de combate.

A hiedade é a primeira arma de quem se deve servir quem for sincero e bem intencionado, e é dentro desta norma que nos permitimos fazer algumas considerações aos actos da actual Comissão Administrativa do nosso municipio.

O problema da habitação está em foco nesta cidade. O numero de casas é pequeno para as necessidades da população. Não ha casas para alugar e as que apparecem são caras, quasi tam caras como nos grandes centros.

Ora a Camara tem em vista realizar varios melhoramentos, que são, de facto, indispensaveis, entre elles, destruir velhos, inesteticos e anti-higienicos bairros para alargar e formar largos, praças e jardins, descongessionando certos aglomerados citadinos.

Mas nos bairros que estão condenados vive uma população deusa, algumas centenas de familias, muitas das quais já foram intimadas a abandonar os predios em que habitam.

Dar uma ordem destas é facil; mas indicar a forma da sua execução, num meio como o nosso, é difficil, quasi impossivel.

Que destino tenciona a Camara dar a essas familias?

Obrigá-las a sair para a rua com todos os seus tarcos e abandoná-las ao tempo, na praça publica, sem nenhuma especie de abrigo, ou sujeitando-as a albergar-se em portais, armazens e sotãos, se alguém se apiedar da sua dolorosa situação?

Não pode ser, e não será assim, com certeza, porque todos os membros da Comissão Administrativa são homens de coração e de senso.

Realizar os melhoramentos em projecto é uma necessidade, sem duvida. Mas primeiro é preciso construir casas.

Ora a Camara, ao mesmo tempo que anuncia a demolição de predios, promete igualmente iniciar desde já as obras para a construção do Bairro economico, tambem designado com o pomposo nome de Cidade-Jardim. Achamos ótimo. Simplesmente, as duas obras não podem nem devem ser concomitantes.

Primeiro construa-se o Bairro. Alojem-se nele as familias mais necessitadas, aquelas cuja situação economica não comporta o pagamento dum aluguer mais pesado. A seguir, façam-se as demolições e realizem-se os melhoramentos em projecto.

Desde que haja dinheiro, tanto se gasta empregando 300 ou 400 operarios como apenas 40 ou 50. Como tantos se queixam da falta de trabalho, tambem não deverá ser difficil encontrar operarios. E em tais condições a construção do Bairro seria rapida, podendo tambem os materiais ser comprados por junto e com mais vantagem de preço.

Bem sabemos que, adoptado mesmo este criterio, a solução não é completa nem satisfatoria, dado o pequeno numero de casas a construir. Mas é este outro aspecto do problema, que teremos de encarar ainda.

## Liga da Mocidade Republicana do Norte

(Nucleo de Barcelos)

A ideia que lançamos está em marcha. A criação do Nucleo de Barcelos da Liga da Mocidade Republicana do Norte deve ser um facto em poucos dias. Os nomes que compõem a Comissão organizadora, todos de bons e sinceros republicanos, foram acolhidos com entusiasmo por todos que tambem são republicanos de facto.

Não se trata de chefes, nem de gente que tenha a pretensão de mandar, de ter preponderancia e influencia, para um dia dispôr das benesses e regalias do poder. São todos homens de trabalho e de actividade, que estão desinteressadamente resolvidos a pôr todas as suas energias, todo o seu prestigio pessoal, todos os recursos da sua intelligencia ao serviço da Patria e da Republica.

Mas a sua tarefa é árdua no momento em que tantos ainda não comprehenderam a necessidade da união, da fusão intima e estricte de todos os republicanos, e ainda não tiveram, por isso, a coragem de arrancar, de esmagar as suas paixões politicas, de se desprenderem dos seus interesses, colocando acima dos homens e do egoismo os principios e as ideias.

No entanto, a hora é de agir, temos dito e repetimos. Os que ficarem de braços cruzados, a ver de que lado sopra o vento, por cobardia, por comediismo, por consideração pessoal, por medo, devem ser considerados traidores á causa que dizem defender.

A Republica neste momento precisa apenas de actividades, de vontades fortes, de corações sinceros. Não porque ella esteja ameaçada, mas porque é preciso consolida-la definitivamente, para a sua defeza, propaganda e prestigio é preciso congregarmos todos os esforços.

Os verdadeiros republicanos não poderão deixar de apoiar este movimento de reorganização, dando-lhe o seu auxilio, emprestando-lhe toda a sua força.

Estão a ser distribuidas as listas de inscrição. Certos estamos de que ellas se cobrirão rapidamente de nomes republicanos.

Fôra com respeito humanos! Abaixo as conveniencias e os interesses mesquinhos! Sacrifiquemo-nos todos pela Patria e pela Republica!

nosso amigo sr. Adriano Pinto de Azevedo.  
—Vimos nesta cidade, quinta-feira, os nossos amigos e assinantes srs. António Pereira de Araujo, de Cabreiros, e Manoel de Faria e Silva, de Rio Tinto.

### Exposição canina

O Centro Hípico do Porto, com sédo na rua Candido Reis, 46-2.º, enviou á Commissão Venatória de Barcelos, a seguinte circular:

«Devendo realizar-se, na primeira quinzena de Junho a segunda Exposição Canina do Norte de Portugal, promovida por este Centro, rogo a V. Ex.ª o favor de,

com a maxima brevidade, nos enviar uma relação dos possuidores e creadores de cães, que existam na sua zona, socios ou não socios dessa agremiação.

O resultado da exposição de 1929 animamos a organizar a 2.ª Exposição em condições de não haver a minima deficiencia, para o que nos cercamos de todos os elementos indispensaveis á sua melhor realisação.»

### Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Antero Faria, á rua Infante D. Henrique, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Seára Alheia

Recortamos do «Diario Popular»:

«As monarchicas gentes andavam, até ha pouco tempo, a blasonar de entusiasmadissimas pelo que se atrieviam a chamar as convicções nacionalistas, tradicionalistas e outras coisas mais terminadas em istas, da mocidade portuuesa.

Era descaramento, mas era mesmo assim.

Agora já não se atravem. Ao atentarem na eloquentissima resposta que a mocidade está dando aos seus destrembelhados juizos, organizando por todo o país as Ligas Republicanas, os ex-subditos do «sua magestade el-rei» assustaram-se e resolveram mudar de táctica. Com um cuidado que seria talvez louvavel naqueles a quem incumbem o exercicio de funções policiaes, os monarchicos lembraram-se agora de classificar de «perigosos manejos» a açção de propaganda republicana que os estudantes vêm desenvolvendo.»

Do «El Pueblo Gallego» sobre a dictadura espanhola:

«Em sete anos de Ditadura a divida de Espanha aumentou de 14 mil milhões de pesetas para mais de 21 mil milhões, reconhecidos provavelmente (ao aclararem-se as contas, a divida nacional subirá a mais de 23 mil milhões). Quasi o dobro do que num seculo de guerras civis, de pronunciaamentos, de revoluções, das guerras de Cuba, Filipinas, Estados Unidos e Marrocos, contando com as dividas coloniais, tinha contraído o maldito regime parlamentar.

São nove mil milhões mais de divida, que representam 450 milhões mais que ha-de pagar por ano o contribuinte espanhol. E sobre isto ha as dividas provinciais e municipais, tão proveitosas para o monopólio do credito local e regionais, que somam uma bonita cifra, que tambem há-de passar com seus réditos para os contribuintes.

Do nosso colega «A Plebe», de Portalegre, transcrevemos:

«Por parte dum grande numero de autoridades da dictadura começaram a ser corridos os monarchicos que nela occupavam lugares de confiança e que á mesma estavam dando uma diretriz que não era essencialmente republicana.

O caso teve o natural ece no país e assim vemos toda a imprensa republicana brandando calorosamente, para que a vassoira se estenda a todo o país, desde os mais altos aos mais baixos cargos.

Os monarchicos a servir a Republica é uma anomalia que só certos caracteres admitem. Os resultados bem os vimos claramente no sidonismo, onde, abusando da confiança que nelles depositava o presidente da Republica, fizeram a Traulitania e Monsanto, a mais forte prova de traição

dos ultimos tempos. Para servir e defender a Republica os republicanos.»

«O Primeiro de Janeiro», de ante-ontem, occupando-se do movimento politico em Espanha, trazia estas duas importantes entrevistas:

«Entrevistado em Madrid pelo nosso colega do «Diario de Lisboa» sr. Artur Portela, acerca da actual situação politica em Espanha, o professor universitario sr. Julian Besteiro, chefe do partido socialista espanhol, fez, entre outras, as seguintes declarações:

—«Esses 6 anos de que me fala duraram mais do que convinha ao rei e aos partidos politicos ao seu serviço. Todos eles em 1923 desejavam a Ditadura, mas desejavam que ella fosse breve. Como isso não se deu, arranjaram varios pretextos para voltar ao regimen antigo, sem que a opinião publica pudesse exigir responsabilidades sobre os sucessos de Africa em 1921. Então tiveram que apelar para este segundo golpe de Estado.

A organização dada aos Ayuntamientos e ás deputações provinciais, demonstra que se pretende fazer umas eleições que não correspondem á verdadeira opinião do país dentro da ordem e da normalidade.

Continuando: «As classes trabalhadoras são republicanas. A organização mais forte que ha em Espanha, é a União Geral dos Trabalhadores, que conta 300 mil associados e que acaba de publicar, juntamente com o partido socialista, um manifesto proclamando que a actual situação de Espanha não tem outra saída que a Republica.

«Creio que os intelectuais estão num periodo de transformação e que não será difficil que nelles se chegue a formar o pensamento de que não há solução monarchica possible».

—Transformação para breve?

—Creio que as coisas estão bastante maduras. Isto, porem, não quer dizer que a situação duvidosa que estamos vivendo se esclareça já amanhã.

—Republica Federal?

—Seria um erro a discutir outra vez em Espanha —Republica Federal e Republica Unitaria. Republica Federal de uma só vez, numa só peça, seria um artificio que provavelmente mais tarde havia que desfazer. O que creio é numa Constituição republicana, atravez da qual as varias regiões de Espanha possam justamente alcançar o grau de autonomia que necessitam e desejam, sem qualquer coacção ou entaves do poder central.

E marcando o fim da entrevista:

—Uma Republica Federal pura e verdadeira, parece-me bem, mas seria de testavel se não passasse do artificio.

O mesmo jornalista ouviu tambem o sr. Jimenes Agua,

## «A OPINIÃO», SOCIEDADE

### Serviços de administração

Vieram pagar as suas assinaturas de «A Opinião», a esta redacção, os nossos amigos e assinantes, srs.:

Até 31-12-930.

Julio Novais de Araujo, de Minhotães.

Domingos Manoel Barbosa Lima, de Mondim.

Até 30-3-930

Mario Xavier Pereira dos Santos, de Espozende.

\* Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração, — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral,—favor que antecipadamente agra decemos.

### Aniversarios

Passa hoje, o do sr. Manoel José Moreira da Quinta.

Amanhã, o do sr. Antonio José Ferreira.

Terça-feira, dia 4, o do sr. João Ferreira Lemos.

Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Mario Xavier Pereira e Santos, digno aspirante de finanças em Espozende.

—Com destino ao Rio de Janeiro (Brasil), embarcou ante-ontem em Lisboa, o sr. Amadeu dos Santos Pereira, ex-boliteineiro da estação telegrafica-postal desta cidade.

—Estiveram no Porto há dias os srs: Licinio Esteves, Emilio Machado, Fradique Vasconcelos Corte Real, Belmiro Miranda e Feliz Joaquim Rodrigues.

—Está doente a esposa do

Tem sempre presente que não só és responsável pelo mal que fizeres, mas pelo bem que deixaste de fazer.

Doação ao Estado duma escola em Gilmonde

A ex.ª senhora D. Elvira Gomes dos Santos Pereira, da freguesia de Gilmonde, deste concelho, apresentou na inspecção escolar regional de Braga, um requerimento para nos termos da Lei n.º 1754 doar ao Estado um edificio escolar na freguesia acima referida.

Com os costados numa parede

No Porto, quarta-feira passada, ao subir a rua de S. João, devido a uma má manobra de velocidades, a camionete «Chevrolet», do sr. João Rodrigues Torres, da freguesia da Lama, deste concelho, guiada pelo chauffeur Joaquim Coelho (o Capit. I), veio de recuo, esbarrando-se contra um prédio.

Em consequência do embate, a camionete, que levava um carregamento de louça, ficou com bastante partida, além de outros prejuizos.

Acusação que se desfaz

PARIS, 25.—Foram postos em liberdade os portugueses Artur da Silva e Manuel Lopes, presos sob a acusação de arrojarem um homem ao Sena, o que se verificou não ser verdade.

Professor da Faculdade de Direito e conhecido escritor, que esteve exilado durante o periodo riverista.

—Porque caiu Primo de Rivera?

—A queda deu-se ha um ano. Houve «coisas» com a arma de artilharia. Os estudantes das Universidades manifestaram-se. Convenceu-se então que nem todos acreditavam nele.

—Mas houve outras pressões...

—Sim, sempre. Nomeadamente por parte dos cadêdráticos e dos advogados. A attitudo dos intellectuais, já precisa, torna-se mais viva e coincide com certas noticias de certos meios que vêm de Cadiz e de Sevilha. Era o alarme que não se tornou grito porque a situação definiu-se. Deu-se agora o mesmo que há 6 anos, mas com outros personagens.

—O regimen...

—Tem um limite.

—E o que me diz da Republica?

—Que a aceito e a visio-

no.

—Saindo das Côrtes Constituintes?

—Não creio nelas. A minha opinião é completamente adversa à da maioria dos meus amigos neste ponto. No entanto, prefiro as Côrtes Constituintes ao que está.

—E os velhos partidos?

—Coisas mortas. Para se salvar, Sanchez Guerra teve que renegar.

—Falta a sua profissão de fé anciosamente esperada. Quem sabe? Uma desilusão, talvez!

—Calculo o que vai dizer: Sanchez Guerra...

Isto apenas: «que não está com a Monarquia». Dará assim por negativa a sua adesão à Republica.

O triunfo da vida

Para se conseguir a situação desejada devemos seguir os conselhos duma revista belga, evitando:

1.º—Chegar 10 minutos mais tarde;

2.º—Deixar o trabalho 10 minutos mais cedo;

3.º—Começar um negócio, que não esteja maduramente estudado;

4.º—Cometer duas vezes o mesmo erro;

5.º—Atirar com a responsabilidade das nossas tolices sobre outrem;

6.º—Encolerisar-se 3 vezes no mesmo dia;

7.º—Receber o salario de 8 horas trabalhando só 6;

8.º—Subir as escadas a correr depois de copiosa refeição.

Quem assim proceder dá boa conta do recado.

O 7 de Fevereiro

A folha official publicou quarta-feira o decreto que considera isentas de culpa dos crimes a que se refere o decreto n.º 13.392, sem prejuizo do determinado no seu art.º 30.º, todas as praças de Marinha de graduação não superior a cabo implicadas no movimento revolucionario de 7 de Fevereiro de 1927, julgadas ou a julgar, e que tenham procedido sob o comando de superiores.

Mercado semanal

Os generos correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros, no nosso mercado semanal de quinta-feira passada.

Milho — branco, 16\$00; amarelo, 16\$00; alvo, 25\$00.

Feijão — branco, 45\$00; amanteigado, 50\$00; amarelo, 27\$00; moleiro, 32\$00; vermelho, 36\$00; mistura, 20\$00; miudo 18\$00.

Trigo, 22\$50.

Centeio, 16\$00.

Batata, 15 k. 9\$00.

Cebola, 15 k. 5\$00.

Castanha, 15 k. 19\$50.

Nozes, quilo, 3\$50.

Ovos, duzia, 3\$50.

Um decreto importante

Foi para o «Diário do Governo», pelo ministério da Guerra, um Decreto fixando os subsidios com que ficam os individuos implicados nos movimentos revolucionarios de Fevereiro de 1927 e que se encontram nas situações de separados do exercito, reformados ou com residencia fixada nas ilhas e nas colonias.

Legendas de Portugal

Recebemos ha dias o XIII tomo desta importante obra historica, em que é seu autor o talentoso e apreciado jornalista, sr. Rocha Martins.

Este volume apenas trata das cidades de Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Administrativa de 17-II-930

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Baltazar José Ferraz, com presentes os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Gomes de Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão e, em seguida, lida a minuta da anterior que todos approvaram, com excepção da parte em que é votado o aumento de ordenado ao sr. advogado da Camara contra o qual declarou não se conformar o vogal sr. Francisco José de Sousa, passou-se depois a tratar:

EXPEDIENTE

O vogal senhor Jaime Real apresentou informado o officio da Associação Commercial em que era transcrita uma reclamação de três associados pedindo que as suas licenças sejam passadas pela taxa de segunda classe, sendo resolvido o indeferimento do pedido em vista da informação dada, o que será comunicado aquella Associação.

SUSPENSÃO DO CARCEIREIRO

Officio do senhor Dr. Delegado do Procurador da República, nesta commarca, comunicando ter afastado do exercicio das suas funções o carcereiro da cadeia civil José Ferreira de Carvalho e pedindo a sua substituição interina, sendo nomeado para essa substituição o cidadão Antonio Lopes, casado, reformado da Marinha, desta cidade, o que será comunicado aquêlle Magistrado.

RECUO DE PREDIOS

Fica o senhor presidente autorizado a assinar o termo de transação com referencia ao recuo da casa da viuva de António Miranda, á rua Gomes Freire e de Rosa Emilia para alinhamento do Largo da Pedra do Couto, que consiste no compromisso, por parte da Camara arriar e levantar as fachadas e fazer ligações.

MERCADO MUNICIPAL

Resolveu a Camara encarregar o engenheiro sr. Manoel Marques de fazer o projecto de modificação do Mercado Municipal e o projecto da casa do sr. João Bernardino Ribeiro, da Avenida Alcaldes de Faria, a fim de a Camara melhor poder fazer a transação com aquele senhor.

RETRETES DAS BARROCAS

Foi resolvido abrir em publico, no dia primeiro do próximo mês de Março, as retretes instaladas no terreno das Barrocas, sendo nomeados para guardas das mesmas Francisco Inácio dos Santos e mulher Rosa dos Santos, sendo-lhe fixado o ordenado mensal de noventa escudos a cada um.

AMANUENSE DA SECRETARIA

Reconhecendo a Camara que o pessoal da secretaria é insufficiente para dar desempenho ao serviço da mesma, deliberou propor a S. Ex.ª o Ministro do Interior o restabelecimento do lugar de amanuense e desde já comunicar a existencia da vaga.

ARREMATACÃO DAS BARROCAS

Comunicou o senhor presidente não ter recebido proposta alguma em carta fechada para a arrematação da construção de um muro com balaustros nas Barrocas, anunciada para hoje, resolveu a Camara abrir praça verbal com a base de licitação de cinquenta mil escudos. Sendo aberta a praça, appareceu dous concorrentes, sendo essa obra adjudicada ao empreiteiro Belmiro Augusto de Miranda, desta cidade, pela quantia de quarenta e nove mil e quinhentos escudos, com as condições estipuladas no caderno de encargos existente e arquivado na Repartição Técnica da Camara, ficando o senhor presidente autorizado a outorgar o respectivo contrato.

CONCURSO DE CONTADORES

Segundo o parecer do senhor engenheiro chefe da Repartição Técnica e de acordo com as condições de arrematação, resolveu a Camara entregar a Adjudicação do fornecimento de duzentos contadores á casa Xavier Esteves, & Companhia, da rua do Bom Jardim, 101 do Porto e um aparelho aferidor marcando-se com prazos de fornecimento e pagamentos o seguinte: Entrega até ao fim do próximo mês de Maio.

Primeira prestação em 30 de Junho.

Segunda prestação em 30 de Julho.

Terceira prestação em 30 de agosto, oficiando-se á firma adjudicatária a comunicar-lhe esta resolução que fica dependente de resposta de concordância.

AQUISIÇÃO DE VENTOSAS

Foi resolvido adquirir da Companhia Aliança, do Porto, cinco ventosas para complemento da antiga rede de distribuição, completando assim o que estava projectado, assim como cinco T para applicação das mesmas á canalisação, pelos preços de quatrocentos e cinquenta escudos cada ventosa e cento e vinte escudos—cem escudos e cinquenta escudos cada T de cento e cinquenta por cinquenta—cem por cinquenta e sessenta por cinquenta, respectivamente.

Resolveu a Camara autorisar o senhor presidente a contratar a compra de material de algumas das casas a expropriar no Largo Municipal na rua Infante D. Henrique e que as rendas a decorrer até á demolição dos mesmos prédios fiquem a ser cobrados pelos actuais proprietários.

Resolveu ainda a Camara contratar o sr. Octavio José Felgueiras, engenheiro civil diplomado como consultor técnico, durante a ausencia do engenheiro chefe da Repartição Técnica Serafim Lopes Rodrigues, com o ordenado mensal de quinhentos escudos.

REQUERIMENTOS

De José Fernandes Trovão, da Póvoa de Varzim, queixando-se de que, sendo proprietário de uma casa e eirado no lugar de Modesto, da freguesia de Macieira, dêste concelho, o seu visinho Manoel Martins da Silva, anda construindo um

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abraçar-lhe o peito: é também todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima

Processo de contas

Em sessão ordinária da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, effectuada quarta-feira passada, foram julgados os processos de contas de receita e despesa das corporações seguintes:

Confraria do SS. Sacramento de Vilar do Monte, de 1927-1929; Idem do SS. Sacramento, de Macieira, de 1923-1928; Idem de N.ª S.ª da Gloria, de Tamel (S. Verissimo), de 1927-1929; Idem do SS. Sacramento, de Vila Seca, de 1925-1929.

Carreiras diárias de camionetes

entre Barcelos e Porto

A Auto-Omnia Barcelense, Limitada, previne o publico em geral de que devido ao péssimo estado de conservação da estrada que liga esta cidade com a Póvoa de Varzim, via Necessidades, resolveu, consequentemente, modificar o itinerário das suas carreiras a partir do dia 3 de Março próximo, utilizando a estrada de Famalicão, Trofa, etc. até que sejam feitas na mesma as reparações devidas, de forma a facilitar viagens mais commodas e menos morosas.

Aguarda-se que as entidades superintendentes em trabalhos desta natureza tomem deliberações imediatas no sentido de obviar as dificuldades de transporte para que se possa fazer um serviço mais perfeito e que aproveite a todos quantos, naquele tracto, necessitem utilizar este meio de locomoção, tendo em vista, acima de tudo, os interesses provenientes do intercambio comercial destas localidades e despertar simultaneamente aos turistas, na próxima época balnear, o desejo de visitarem aquela linda praia da Póvoa, pois que de al resultarão beneficios muito apreciáveis de incalculável valor.

E' de presumir que razões desta natureza sejam prefillhadas por todos os que não apreciem de animo leve os problemas que interessam ao bem comum e seria muito lamentavel se, por qualquer circumstancia, não encontrassem êco nas instancias supremas.

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

Calendario--1930

Table with columns for days of the week (D, S, T, Q, Q, S, S) and dates in March (2, 9, 16, 23, 30, 3, 10, 17, 24, 31, 4, 11, 18, 25, 5, 12, 19, 26, 6, 13, 20, 27, 7, 14, 21, 28, 8, 15, 22, 29).

Desde o dia 1 até ao dia 31, os dias crescem 1 hora e 18 m. O dia 1 tem 11 horas e 14 m.; e a sua noite 12 horas e 46 m.; o dia 31 tem 12 horas e 22 m., e a sua noite 11 horas e 28 m. O dia e a noite do dia 20 são iguais. (Equinoxio da Primavera).

O homem que, no uso da razão, ter-giversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralisação.

M. Arruda

## PELO CONCELHO

### Viatodos, 26

Possui esta freguesia um magnifico estabelecimento escolar para os dois sexos, mas, é-nos doloroso ter de noticiar que os alunos do sexo masculino, nenhum aproveitamento ali têm colhido.

Muito levemente tocamos no assunto, visto desconhecermos também o motivo porque certas familias se recusam a mandar seus filhos à escola, e outros os mandam receber a instrução a escolas das freguesias próximas.

Não pretendemos com isto criticar o método pedagógico do professor cá da terra, que, certamente, não deixará de ser dos mais complicados.

Apênas nos limitamos, a solicitar do ilustre inspector escolar da região, umas providenciadinhas.

—Faleceu o sr. António Chaves, que serviu de administrador deste concelho, no periodo de dezanove annos.—C.

## CINEMA

Amanhã, segunda e terça-feira, realisam-se as seguintes sessões cinematograficas.

### Programas

Domingo:

- I—Revista Paramount—natural, 1 parte.
- II—Os Milhões de Paulina—comédia, 8 partes.
- III—Destinos opostos—cómica, 2 partes.

Segunda-feira:

- I—Revista Paramount—natural, 1 parte.
  - II—A Dama das Camélias—drama, 10 partes.
  - III—Gorauch Saxofone—cómica, 2 partes.
- Terça-feira:
- I—Revista Paramount—natural, 1 parte.
  - II—Com fome e sede—desenhos, 1 parte.
  - III—Leão sem Juba—cómica, 7 partes.
  - III—De Barba e Baiote—cómica, 2 partes.

Como os mais anos, encontram-se á venda no Teatro, nestas três sessões, artigos carnavalescos.

### DESASTRE COM UMA ESPINGARDA

Segunda-feira passada, em Espozende, quando se entre-tinha aos tiros ás gaiotas, o sr. José da Silva Vasquinho, capitalista daquela vila e cunhado do nosso presado amigo e patricio sr. Avelino Roriz Pereira, digno tesoureiro da fazenda publica daquela mesma localidade, com tão grande infelicidade que, ao disparar numa das vezes o cano esquerdo, este arreben-tou esfacelando-lhe a parte muscular do dedo polegar da mão esquerda.

Apoz o desastre o sr. Vasquinho veio logo de automovel para o Hospital da Misericórdia desta cidade, a onde se encontra ainda internado, sendo também logo á sua chegada operado pelo abalissado clinico e nosso amigo sr. Dr. Francisco Torres.

## PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 28 de Fevereiro

### Distribuição

Acção Commercial—Decreto 29 Maio de 1907.

Autor—António Joaquim Pereira, da freguesia de Bastuço.

Reu—Manoel Gomes Ferreira Junior, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Acção Commercial—Decreto 29 Maio de 1907.

Autor—Antonio Joaquim Pereira, da freguesia de Bastuço.

Reus—Joaquim Dias Ferreira, e outro, da freguesia de Moure.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Acção Commercial—Decreto 29 Maio de 1907.

Autor—Joaquim Pinto de Azevedo, desta cidade.

Reus—Domingos Luiz da Cunha, e outro, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia. Ao 4.º officio—Monteiro.

## Governadores civis de Braga

Foi para o «Diario do Governo» o Decreto exonerando a seu pedido de governadores civis efectivo e substituto do distrito de Braga, respectivamente os srs. capitão Francisco Caravana e dr. Alberto Cruz.

## Tenente-Coronel Barbeitos Pinto

Chegou ante-ontem a esta cidade, tencionando aqui demorar-se alguns dias, o nosso preclaro amigo e distinto militar, sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto.

Cumprimentamos s. ex.ª.

## Caixa Geral de Depósitos

### aos aposentados

Na agencia local da Caixa Geral de Depósitos encontram-se em pagamento os vencimentos de Fevereiro findo, dos aposentados deste concelho.

## Pelos Bombeiros

O Corpo Voluntário de Salvação Publica Barcelinense, acaba de adquirir, para os seus serviços de incendios, uma moto-bomba «metz».

## Movimento obituario

Durante o mês de fevereiro findo apenas deram entrada no cemitério municipal desta cidade 2 cadaveres.

## VENDEM-SE

BACOROS RAÇA LARGE WHITE

Informações — Sindicato Agricola.

## A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Fevereiro

### Nascimentos

Margarida, de Grimance los, filha de Antonio da Silva Lousa e de Emilio Gomes de Araujo.

Luciana, de Areias de Vilar, filha de João da Silva e de Conceição da Silva.

Manoel, de Creixomil, filho de Carolina Almeida da Mota e de pai incognito.

Manoel, de Campo S. Salvador, filho de Deolinda Pinheiro Barbosa e de pai incognito.

José, de Abade do Neiva, filho de Manoel Joaquim Lopes e de Maria da Conceição Pereira.

Arlindo, de Crujeães, filho de Maria Laranjeira e de pai incognito.

Maria da Conceição, de Varzea S. Bento, filha de José Ferreira do Souto e de Gloria da Silva Laranjeira.

Domingos, de Campo S. Salvador, filho de Francisco Gonçalves e de Maria Gomes da Costa Ferreira.

Terésa, de Middés, filha de José da Cunha e de Maria da Gloria Pereira.

Rosa, de Pereira, filha de João Luiz Fernandes e de Lucilia Carneiro de Sousa.

No dia 21: Maria de Lourdes, desta cidade, filha de Antonio Celestino Alves Rodrigues e de Rosa Matos Ventura.

Maria, de Rio C. Santa Eugénia, filha de Francisco José Lopes da Silva e de Teresa de Jesus da Silva Ribeiro.

Maria, de Paradela, filha de Manuel Lourenço Pereira e de Rosa Marcelina Ferreira.

Marinho, de Carapeços, filho de Valério Pereira da Silva e de Emilia Gonçalves da Silva.

Gloria, de Carapeços, filha de José de Carvalho e de Rosalia Rodrigues da Silva.

Maria Carolina, de Vila Boa S. João, filha de Domingos da Costa Sá Viana e de Maria da Gloria.

Fernando, de Arcozelo, filho de Antonio Rodrigues Cardoso e de Maria Emilia Pereira.

Alberto, de Vila F. S. Martinho, filho de Manoel Vieira e Silva e de Palmira da Costa.

No dia 22: Maria Fernandes, desta cidade, filha de João Dias de Amaral Junior e de Julia de Jesus da Costa Lima de Amaral.

Maria da Luz, de Encourados, filha de Leonina Ramos Lopes e de pai incognito.

Isaura, de Carreira S. Miguel, filha de José Gomes de Miranda e de Maria Ferreira Simões.

Carolina, de Cristelo, filha de Domingos José da Costa e de Ana Ferreira de Miranda.

Aurelio, de Cristelo, filho de Manuel Augusto Gomes e de Maria Pereira de Araujo.

Maria da Gloria, de Carreira S. Miguel, filha de Hilario Pereira da Fonseca e de Leopoldina Gomes de Faria.

Laurinda, de Negreiros, filha de Luiz Gomes Ferreira e de Ana Ferreira da Silva.

Felicidade, de Perelhal, filha de Joaquim José Martins e de Emilia Maria Pereira.

No dia 23: Manuel, de Barcelinhos, filho de Augusto da Silva Brito e de Laurinda Ferreira de Carvalho.

Joaquim, de Barcelinhos, filho de Augusto da Silva Brito e de Laurinda Ferreira de Carvalho.

No dia 24: Maria de Lourdes, de Vila Seca, filha de Augusto José Gonçalves e de Ana Rodrigues.

Arminda, de Tamel Santa Leocadia, filho de João Baptista Pereira e de Rosa Costa Ferreira.

José, de Pousa, filho de Augusto da Silva Carvalho e de Esperança Rodrigues Barreiro.

Escuta a voz da natureza, que te brada: todos os homens são iguais; todos constituem uma única familia.

## Um dilema

«Edgardo»:—Sabes, estou atrapalhado, não sei o que ei-de fazer. Um figurão escreveu-me dizendo que me dá um tiro se eu não deixo de fazer a côrte á mulher dele

«A irmã»:—Ora, o que has-de fazer, Edgardo! É deixar a creatura em paz, está bem de vér.

«Edgardo»:—Pois sim, mas o peor é que o palerma não assignou o nome.

O unico meio para não dependermos das mulheres, é fazer com que elas dependam de nós.—Rétif de La Bretonne.

Educar a mocidade, é desenvolver harmonicamente as facultades morais, intellectuais e fisicas.—Deuzel.

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

## BELMIRO DE MIRANDA A. CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

## Aos proprietários de pinheiros

Manoel José de Azevedo e Brito, da freguesia de Gilmonde, deste concelho, participa, por este meio, a todos os proprietários de pinheiros, que paga pelos melhores preços os mesmos, lembrando, por isso, a conveniencia de os não venderem sem primeiro me consultarem.

Gilmonde, 28 de Fevereiro de 1930.

# Todos devem saber

Que os Reboçados Peitorais do Dr. Centazz não são feitos com drogas, essencias ou tintas que possam prejudicar o estomago.

Os melhores (dizem) para a tosse, catarros e bronquite.

Cuidado com alguns parapatões que dizem não ter existido o Dr. Centazzi.

Vêr Dicionario Universal illustr., linguistico e enciclopédico, de Eduardo de Noronha, vol. IV, pag. 23.

Postais ilustrados—lindas colleções -- vende a

# Tip. F. Marinho BARCELOS

## Esperança e Ilusão

Viver!... Se a vida é isto que se vê:  
Uma esperança atraz duma ilusão!  
A vida não se vive; o coração  
Só sente a vida quando nela cre.

Viver, viver eu quero, mas a fé  
No mundo não me alenta a vida; não.  
Toda a esperança me sorri em vão!  
Toda a ilusão me afasta dela até!

A vida é hoje e sempre a mesma lida...  
É esperança só quando não fôr  
Uma ilusão mais duma vez perdida!

Se fê-la Deus assim, por nossa amor!  
Fez da esperança a vida para a vida;  
Fez da ilusão a morte para a dôr!

Funchal.

PROF. P.º EDUARDO C. N. PEREIRA

**T** Livros de Leitura para as escolas primá-  
**I** rias oficialmente aprovados.  
**P** Cadernos e métodos caligráficos.  
**O** Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos  
feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

**E**  
**N**  
**C**  
**A**  
**D**  
**E**  
**R**  
**N**  
**A**  
**Ç**  
**Ã**  
**O**

Grande e variado sortido  
de artigos de  
escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.  
Impressos para o comércio, industria  
e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em to-  
dos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**R**  
**I**  
**A**



**KEATING**  
PRELIMINAR INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS  
INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores  
—Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus produtos.

**Mannel Esteves Limitada**  
Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento,  
adubos quimicos, sal,  
e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TIJOLO)

**FARMACIA MODERNA**  
Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**  
Aviamento de todo o  
receituário clinico

**JOÃO SANTANA VAZ E C.**  
Calçado feito e por medi-  
da. Concertos, sola e cabe-  
dais. Rua Barjona de Frei-  
tas, 4 a 8—(Junto áPraça).

**PASSAPORTE E PASSAGENS**  
— PARA O —  
Brazil, America do Norte, França,  
Cuba, Argentina ou qualquer paiz



**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)  
Campo da Feira (em frente ao Se-  
nhor da Cruz)—Barcelos  
SERIE DADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"  
DE—  
**JOSÉ FERREIRA BOTELHO**  
PORTO  
absolutamente garantido para  
todas as culturas.  
Agente em Barcelos  
**J. B. FERREIRA DIAS**



Pode evitar-se o con-  
tágio da sífilis usan-  
do o profilático—

## "Hala"

Unico preservativo  
eficaz contra todas  
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:  
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-  
tugal: José Manuel Couto de  
Oliveira — Galeria de Paris,  
—95-2.º andar—PORTO—

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos  
com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

**ANTONIO VELOSO**

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

Ancieia na «Opinião»

**Agência Veloso**  
(Em frente ao Correio Geral)

**PASSAPORTES  
E PASSAGENS**

para o BRASIL, ARGEN-  
TINA, URUGUAY,  
CUBA, AMERICA DO  
NORTE, FRANÇA,  
BELGICA, AFRICA, etc.

Ancieia na  
«Opinião» é colher  
êxito do reclame!

**Quereis dinheiro?**

Jogai no  
**Lana**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
PREÇOS

Bilhetes a 17000, meios a 8500,  
quartos a 4250, decimos a  
1700, vigessimos a 850, e cau-  
telas a 425.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 80 para  
registro.  
Atende todos os pedidos da  
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

## LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER  
A PREÇOS DE  
QUALQUER  
CARRO

PROPRIETARIO  
**CARLOS SOUZA**

### O Sargento-Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos franceses em 1809

#### XII

Os dois amigos e o Trinta e tres se-  
guiram activamente todos os aconte-  
cimentos, que acabo de narrar, to-  
mando em todos parte activissima.  
Quando no dia 28 o inimigo atacou a  
direita da linha, correram lá, e bate-  
ram-se como leões ás ordens do bri-  
gadeiro Victoria. Mas ainda o comba-  
te estava por terminar, quando lhes  
chegou a noticia do perigo, em que es-  
tava a bateria do monte do Regado. O  
sargento e Luiz Vasques dirigiram-se  
imediatamente para lá. O Trinta e tres  
ficou por em na bateria do Bomfim,  
onde Victoria se achava commandando.

—Que anda voce a correr de cá  
para lá? — dissera ao sargento-mór —  
Deixe-se estar, e não vá meter-se em

camisas de onze varas. E' como lhe  
digo. Isto de ser bule bule tem seus  
perigos.

—Homem, não vês que os heréjes  
estão a entrar pelo Regado?

—E voce me dá a mão fora! Olhe  
que ha lá muito menino bonito. Deix-  
se ficar, tenha juizo.

—Por alma de meu pail Hei de ir,  
entendes? E não me digas que não;  
sei o que digo.

—Pois então vá! Eu fico.

—Ficai...

Mas aqui o sargento-mór, vendo  
Luiz Vasques já distante, deixou o ve-  
terano, e correu apoz aquele a meter-  
se na bateria. Deste pique de abelha-  
do tirou em recompensa uma bala de  
raspão pelailharga. Para ele era uma  
rinharfa, e quando, á noite o armis-  
tício, concedido por Soult, lhe consen-  
tiu adormecer ao abrigo de uma car-  
reta, dormiu como se nada fora. O cu-  
rativo reduziu-se a lavar a feida com  
uma pouca de água fria, e depois a  
estender-lhe em cima um lenço, á laia  
de compressa, acochegado por uma  
corda, que amarrou derredor da cinta.  
O dia 29 amanheceu-lhe só lá pelas  
seis horas e meia. Espesso nevoeiro  
cobria a cidade e o campo inimigo. A

artilheria rebramava em toda a linha,  
e os soldados de Soult, a coberto da  
nebrina, já tinham adiantado bastante  
terreno para debaixo do fogo das nos-  
sas baterias.

—A pé, sr. João Peres, a pé, que é  
tempo.

Foram estes os bons dias, com que  
o bom do sargento mor se sentiu des-  
pertado por Luiz Vasques, que o saou-  
dia rijamente por um braço.

João Peres poz-se de um salto a pé,  
e estonteado e com os olhos mal  
abertos, levou ferozmente a mão ao  
punho da espada de Belver.

—Por alma de meu pail—bradou  
iracundo e ainda desnordeado.

Olhe para ali—replicou Luiz Vasques  
fazendo-o voltar na direcção do in-  
imigo.

Mas nisto sentiram-se cavalos a ga-  
lope, e em seguida o general Parre-  
iras entrou na bateria. Ao dar com os  
olhos em Luiz Vasques, que conhecia  
desde a campanha de 1808, aproximou-  
se dele, e disse-lhe em voz sumida e  
de modo que ninguém mais o ou-  
visse:

—Que faz v. s.ª ainda aqui? Retire,  
vá para Vila Nova. Isto está acabar  
por instantes.

E v. s.ª? — balbuciou Luiz Vasques,  
surpreendido do desfastio, com que  
Parreiras lhe dava o conselho.

—Eu? eu venho dizer adeus ao in-  
imigo.

Assim dizendo, Parreiras aproxi-  
mou-se do porapeito, apesar do chu-  
veiro de balas que derredor de caíam,  
conservou-se tranquilamente alguns  
minutos a ver se através da nebrina  
podia observar, com o óculo, os movi-  
mentos dos assaltantes. Depois dirigiu-  
se para junto de uma peça que tinham  
acabado de carregar.

—Rapazes, deixem-me fazer uma  
pontaria—disse em tom jovial para os  
artilheiros.

—Viva o nosso brigadeiro, que é  
leal portuguez! bradou a multidão en-  
tusiasmada.

Parreiras levou a mão ao enorme  
chapeu agalado, depois poz-se a mi-  
rar e a remirar por cima do dorso do  
cannhão, e por fim ajustou o na pont-  
aria que lhe pareceu conveniente.

—Fogol—bradou então

O tiro partiu, e Parreiras esgalgan-  
do-se por cima da peça, pareceu-lhe  
que a bala tinha mergulhado, como  
outras muitas, no cerrado pinheiral,  
que arrostava com a bateria.

—E' assim que se ensinam os jaco-  
binos—disse voltando-se triunfante-  
mente para a população.—E' ter mão  
neles, rapazes, é ter mão neles; que  
se vós quizerdes, não é para as bar-  
bas dos heréjes o porem o pé cá den-  
tro. Viva o príncipe regente, nosso se-  
nhor! Viva a santa religião! Vivam os  
verdadeiros amigos da patria!

—Vivam! vivam! viva o nosso gene-  
ral Parreiras! —gritou a multidão.

Nisto uma bomba desceu quasi a  
prumo sobre a bateria, e deslizando  
pela ladeira, que na retaguarda dela  
descia do monte para o plano, veio  
rolando ate junto de um grupo de or-  
denanças e milicianos, que, ao vela-  
partiram a fugir em todas as direc-  
ções. Nisto a bomba e queu-se—ou-  
viu-se uma detonação vibrante e es-  
trondosa, e uns poucos dos fugitivos,  
apanhados pelos estilhaços, rolaram,  
uns mortos e outros feridos, pelo  
chão.

Não é nada, não é nada, rapazes—  
disse impavidamente Parreiras, aos  
que se tinham aproximado com elle  
da aresta da rampa.

(Continua).